

## Dinâmica de fluxos de renda e estoques de riqueza



Por FERNANDO NOGUEIRA DA COSTA\*

*Os fluxos de renda e os estoques de riqueza dos cinco setores institucionais — famílias, empresas, governos, bancos e estrangeiros — estão interligados de maneira sistêmica*

Os fluxos de renda e os estoques de riqueza dos cinco setores institucionais – famílias, empresas, governos, bancos e estrangeiros – estão interrelacionados de maneira dinâmica, variando ao longo do tempo com base em diversas condições econômicas, políticas, sociais e internacionais. É possível compreender o sistema econômico-financeiro como uma rede de fluxos reciprocamente influentes, com *feedbacks* (retroalimentação) capazes de afetar o comportamento de cada setor e sua riqueza acumulada.

Em vez de fazer “denúncia vazia” da “financeirização” é mais instrutivo analisar essas interações em termos de fluxos de renda (variáveis de curto prazo) e estoques de riqueza (variáveis acumuladas ao longo do tempo), considerando o circuito dinâmico de como se modificam e interagem entre si. Entenderá o capitalismo financeiro em lugar de pregar em vão sua “moralização”...

As famílias recebem como fluxos de renda: salários, lucros, juros e dividendos pagos pelas empresas, bancos e, em alguns casos, subsídios e transferências de governos. Também podem receber rendimentos de investimentos, como dividendos de participações acionárias, aluguéis de imóveis ou juros de títulos públicos e privados.

O estoque de riqueza acumulada por famílias inclui poupança, imóveis, ações e outros investimentos. Esse estoque é modificado pelos fluxos de renda excedentes do consumo, assim como por mudanças no valor dos ativos, devido à variação de preços imobiliários e de ativos financeiros.

Interações dinâmicas ocorrem dos seguintes modos. As famílias fornecem mão de obra para as empresas e recebem renda em troca. A demanda das famílias por bens e serviços influencia os lucros empresariais, afetando tanto o fluxo de receitas das empresas quanto sua capacidade de distribuir dividendos.

As famílias pagam impostos e recebem benefícios sociais do governo. Em situações de pobreza, o governo costuma aumentar transferências, como assistência social e seguro-desemprego, afetando os fluxos de renda.

Elas tomam crédito (financiamento imobiliário, empréstimos pessoais) e fazem depósitos em bancos. As condições de crédito afetam o consumo delas e o investimento em imóveis.

Famílias costumam consumir bens importados e podem investir em ativos estrangeiros, receber remessas do exterior, impactando os fluxos de comércio e capital. Portanto, elas interagem com todos os demais setores institucionais.

As empresas recebem como fluxos de renda as receitas de vendas de bens e serviços, que são influenciadas pela demanda

# a terra é redonda

das famílias, governos e mercados internacionais. Também captam recursos via emissão de ações ou títulos e podem obter crédito bancário. Seus estoques de riqueza incluem capital físico (instalações, máquinas), capital financeiro (reservas, ações) e estoques de produtos. O valor das empresas também pode ser impactado por fatores externos, como mudanças nos mercados financeiros ou políticas governamentais.

O consumo das famílias é a principal fonte de receita para muitas empresas. A variação no consumo afeta diretamente o fluxo de caixa e a capacidade de expandir ou contrair investimentos.

As empresas pagam impostos e podem receber incentivos fiscais ou subsídios. A regulação governamental também influencia custos e a lucratividade. Em crise, as políticas fiscais (como estímulos) afetam diretamente a atividade empresarial.

As empresas dependem de crédito para financiar suas operações e expansão. Condições de liquidez e taxas de juros impactam a capacidade de tomar empréstimos e investir.

Empresas envolvidas em comércio internacional estão sujeitas a flutuações cambiais, políticas comerciais e demanda externa, afetando seus fluxos de receitas e estoques de riqueza. Logo, suas interações institucionais são dinâmicas.

Como fluxos de renda, o governo coleta impostos de famílias e empresas, e capta recursos por meio da emissão de títulos de dívida pública. Gasta em serviços públicos, infraestrutura e transferências sociais. Seus estoques de riqueza incluem ativos públicos (infraestrutura, reservas internacionais) e dívida pública. Esta é interna ou externa, e seu nível afeta a política fiscal e monetária ao longo do tempo.

O governo recolhe impostos sobre a renda das famílias e oferece serviços e transferências, como aposentadorias e seguros-desemprego. Crises econômicas forçam o governo a aumentar gastos e déficits, impactando o estoque de dívida.

O governo fornece às empresas infraestrutura e um ambiente regulatório. A tributação e os incentivos fiscais influenciam a competitividade das empresas.

Bancos compram títulos públicos, sendo financiadores importantes do governo. Políticas monetárias e fiscais afetam as condições de liquidez e as taxas de juros, com impacto no sistema bancário.

Governos, caso não tenham parte do crédito interno ampliado, emitem dívida no exterior. As políticas fiscais e monetárias afetam o balanço de pagamentos e os fluxos de capitais internacionais. Dependem de reservas cambiais.

Os bancos obtêm fluxos de renda ou receita por meio de juros sobre empréstimos, taxas de serviços financeiros e investimentos. Eles emprestam para empresas e indivíduos, influenciando o fluxo de capital na economia. Seus estoques de riqueza incluem reservas bancárias, carteiras de crédito e investimentos financeiros. A saúde financeira dos bancos depende da qualidade dos ativos (empréstimos concedidos) e das condições do mercado financeiro.

O sistema bancário facilita o consumo e o investimento das famílias, oferecendo crédito (financiamento habitacional, pessoal) e produtos de poupança. Alterações nas taxas de juros afetam o custo de financiamento e o nível de consumo.

Bancos financiam as operações e os investimentos corporativos. O custo do crédito e a disponibilidade de liquidez afetam diretamente a capacidade de expansão das empresas.

Os bancos são compradores de títulos públicos, financiando o governo. Além disso, as políticas monetárias e regulatórias do governo afetam as condições de liquidez, solvência e capitalização do setor bancário.

Bancos também operam internacionalmente, captando recursos ou realizando empréstimos no exterior. Movimentos

cambiais e políticas monetárias internacionais influenciam os fluxos de capital bancário.

O resto do mundo interage com a economia doméstica por meio de fluxos de comércio internacional, fluxos de capitais (investimentos diretos e em portfólio) e movimentos cambiais. Os estrangeiros compram ativos financeiros, títulos públicos e produtos das empresas domésticas. Seus estoques de riqueza, no país, incluem investimentos estrangeiros diretos, participações acionárias em empresas nacionais e reservas internacionais, afetadas por fluxos de comércio e capital.

As famílias podem comprar produtos importados e investir em ativos estrangeiros. As mudanças nas taxas de câmbio afetam os preços de bens importados, impactando o consumo.

As empresas dependem dos mercados internacionais para exportações e importações. Além disso, podem captar investimentos de estrangeiros ou realizar fusões e aquisições internacionais.

O governo participa do mercado internacional de capitais e se financia emitindo dívida externa. Alterações nas taxas de câmbio e na política monetária global afetam o estoque de dívida pública e a balança de pagamentos.

Bancos atuam como intermediários no fluxo de capitais entre fronteiras, facilitando empréstimos e investimentos internacionais. Dada a integração financeira global, choques externos (como a GCF-2008) se espalham rapidamente pelos bancos.

Ao longo do tempo, mudanças em qualquer um desses setores propagam efeitos sobre os outros, criando ciclos econômicos de expansão e contração. Por exemplo, uma crise bancária restringe o crédito, afetando o investimento empresarial e o consumo das famílias. Um aumento no endividamento público eleva as taxas de juros, encarecendo o crédito para empresas e famílias. Flutuações cambiais e crises financeiras internacionais influenciam os fluxos de comércio e capital, impactando tanto o setor empresarial quanto os governos.

Em resumo, os fluxos de renda e os estoques de riqueza dos cinco setores institucionais estão interligados de maneira sistêmica. Sua dinâmica temporal (variações ao longo do tempo) criam um ciclo de *feedback* contínuo. Deve ser inteligível para todos!

**\*Fernando Nogueira da Costa** é professor titular do Instituto de Economia da Unicamp. Autor, entre outros livros, de *Brasil dos bancos* (EDUSP). [<https://amzn.to/4dvKtBb>].

---

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

**[CONTRIBUA](#)**